

PERFIL CLÍNICO E SOCIODEMOGRÁFICO DOS PACIENTES COM DOENÇA FALCIFORME EM USO DE FENOXIMETILPENICILINA ACOMPANHADOS NO ESTADO DO TOCANTINS

IV CONGRESSO TOCANTINENSE DE FARMÁCIA, 4ª edição, de 21/09/2023 a 23/09/2023

ISBN dos Anais: 978-65-5465-066-3

BORGES; Luciana de Melo¹, PAULA; Rebeca Garcia de², RIBEIRO; Hewerthon Medrado³, MUCARI; Talita Buttarello⁴, AMARAL; Leila Rute Oliveira Gurgel do⁵, MURAD; Najla⁶, SEIBERT; Carla Simone⁷

RESUMO

Introdução e Objetivo: A Doença Falciforme (DF) é um conjunto de hemoglobinopatias de características hereditárias e autossômicas, em que há o predomínio da hemoglobina S (Hb S) nas hemácias. Os pacientes pediátricos carecem de cuidado especial na DF, em especial pela elevada mortalidade nos primeiros anos de vida, em geral por evento infeccioso, caso não haja acompanhamento adequado. O objetivo do presente trabalho foi descrever o perfil clínico e sociodemográfico dos pacientes com Doença Falciforme em uso de Fenoximetilpenicilina no Ambulatório de Hematologia de Palmas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo documental de abordagem quantitativa e descritiva, realizado de junho de 2022 a maio de 2023. Utilizou-se distribuição de frequências absoluta e percentual. Foram revisados todos os prontuários de pacientes pediátricos de 0 a 5 anos em uso de Fenoximetilpenicilina acompanhados no Ambulatório de Hematologia de Palmas, da Hemorrede do Estado do Tocantins, onde este medicamento é dispensado, conforme o Protocolo Clínico de Diretrizes Terapêuticas da Doença. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFT, sob o parecer consubstanciado 5.154.839. **Resultados e discussão:** Conforme a revisão de prontuários, 34 crianças com Doença Falciforme entre 0 e 5 anos estão em uso de Fenoximetilpenicilina e são acompanhadas no Ambulatório de Hematologia de Palmas. Esses pacientes estão distribuídos em 17 municípios do Estado do Tocantins, sendo que 12 (35,29%) residem em Palmas. Vinte e um pacientes (61,76%) são do sexo feminino e 13 (38,24%) do masculino. Em relação ao genótipo, 19 (55,88%) apresentam o diagnóstico hemoglobinopatia SS, o que está de acordo com a prevalência do gene S na população tocantinense. A maioria dos pacientes é autodeclarada parda (31; 91,18%), o que reflete a origem da doença e o processo de colonização do Tocantins. A Hb S teve origem em povos africanos, portanto, sua maior prevalência no Brasil está nas Regiões Norte e Nordeste. Quatro pacientes (11,76%) estão em atraso no acompanhamento da dispensação da Fenoximetilpenicilina no serviço, visto que as consultas com o Hematologista são agendadas a cada três meses e, caso a família não responda à busca ativa do Farmacêutico da Equipe Multiprofissional, entende-se que ela se abstém de buscar a medicação. Medidas estão sendo avaliadas junto à gerência do Ambulatório e às Secretarias Municipais e Estaduais de Saúde para se evitar o absenteísmo. O calendário vacinal estava inadequado em 41,17% dos prontuários analisados. Os resultados estão em concordância com os estudos de baixa cobertura vacinal no estado e no país, em especial após a pandemia da COVID 19. Houve relato em 55,88% dos pacientes, na última consulta, de presença de crise algica. As crises de dor são manifestações clínicas agudas comuns na doença falciforme. **Conclusão:** As pessoas com Doença Falciforme necessitam do acompanhamento periódico multidisciplinar, em especial as crianças, que até cinco anos de idade devem fazer uso regular da Fenoximetilpenicilina como antibiótico profilático. As crianças são maioria de cor parda, o que evidencia as origens da doença. O perfil genético da maioria das crianças, SS, apresenta maiores sintomas da doença, como as crises algicas.

PALAVRAS-CHAVE: doença falciforme, Antibioticoprofilaxia, crianças, dor

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal do Tocantins. Farmacêutica do Ambulatório de Hematologia do Hemocentro de Palmas/ Hemorrede do Estado do Tocantins, luciana.borges@uft.edu.br

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação de Ciências do Ambiente da Universidade Federal do Tocantins. Médica Pediatra do Ambulatório de Hematologia do Hemocentro de Palmas/ Hemorrede do Estado do Tocantins, paula.rebeca@uft.edu.br

³ Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Tocantins, colaborador voluntário de iniciação científica, Hewerthon.medrado@mail.uft.edu.br

⁴ Professora do Curso de Graduação em Medicina e do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal do Tocantins, mucari@mail.uft.edu.br

⁵ Professora do Curso de Graduação em Medicina e do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal do Tocantins, leila.gurgel@mail.uft.edu.br

⁶ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal do Tocantins, najla.murad@mail.uft.edu.br

⁷ Professora do Curso de Graduação em Ciências Biológicas e do Programa de Pós-Graduação de Ciências do Ambiente da Universidade Federal do Tocantins., Seiberts@mail.uft.edu.br

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal do Tocantins. Farmacêutica do Ambulatório de Hematologia do Hemocentro de Palmas/ Hemorrede do Estado do Tocantins, Lucia

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação de Ciências do Ambiente da Universidade Federal do Tocantins. Médica Pediatra do Ambulatório de Hematologia do Hemocentro de Palmas/ Hemorrede do Estado do Tocantins

³ Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Tocantins, colaborador voluntário de iniciação científica, Hewerthon.medrado@mail.uft.edu.br

⁴ Professora do Curso de Graduação em Medicina e do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal do Tocantins, tmucari@mail.uft.edu.br

⁵ Professora do Curso de Graduação em Medicina e do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal do Tocantins, leila.gurgel@mail.uft.edu.br

⁶ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal do Tocantins, najja.murad@mail.uft.edu.br

⁷ Professora do Curso de Graduação em Ciências Biológicas e do Programa de Pós-Graduação de Ciências do Ambiente da Universidade Federal do Tocantins., Seibertcs@mail.uft.edu.br